



Immaculado Coração de Maria.

O sol enviando á terra seus fulgurantes raios, anima a folhagem, que cobre a planície, dá uma profusão de tons, na bellissima verdura, levemente sombreada que formam ondulações, com o leve sopro da brisa.

E' immensamento bello!, dando vida a natureza, convida o artista para receber inspiração em suas succesivas e variadas paizagens. Directamente, nós o encaramos. Sua luz, actúa sobre nossa retina, cega-nos, se ousamos encaral-o.

Batendo no zimbório dos templos revestidos de aço, desprende lampejos multicores de bellissima cambiantes.

Quando seus raios, são interceptados por uma nuvem que passa, murcham repentinamente. Vêmo-los cair sobre a terra, com véo de tristeza. Acompanhamos e compartilhamos d'esse estado, que em nós reflecte. Occorre á nossa idea este pensamento: como se transforma a natureza!, calma, socegada, reflectindo em suas frondosas arvores que embellezam nossas mattas. O silencio impertubavel de nossa quietude mysterioza, ensina-nos, como devemos procurar a felicidade, não irreflec-

tidamente, como o passaro, que preso em uma gaiola, atira-se sobre as grades que impedem a sua liberdade.

Bem differente a lua, que enviando á terra seus luminosos raios, palidos, e melancolicos, desperta a musa sonhadora do poeta, que em suas deliciosas estrophes, conta-nos sua historia, e com os vãos phantasticos da sua imaginação, descobre os sentimentos puros de sua alma.

A criação, desabrochando como um pequeno botão, incomprehensivel sobre os objectos que a cerca, admira inconscientemente, e acompanha no seu luminoso percurso, com sua enfraquecida vista.

Comparemos: "O Immaculado Coração de Maria", com a luz branda e poetica da lua, que attrahindo toda a humanidade, que devotamente lhe presta homenagem, recebe com carinho maternal os que a procuram.

O ancião, que está chegando ao termo da jornada, si, contrito e arrependido, invocar "O Immaculado Coração de Maria", receberá uma graça especial, que o aliviará, e lhe dará conforto, n'essa tão angustiosa hora.

O Jovem, seduzido pelos prazeres e phantasias da vida, suffocando a voz da consciencia, desejando gôso e mais gôso, vêmol o mudar de resolução, deixar a estrada perigosa que seguia, entrar no caminho trilhado do dever, e tornar se irreprehensivel em seus actos. Foi uma pessoa amiga que implorou uma graça do "Immaculado Coração de Maria" que apressou tão grande milagre. Ao—"Immaculado Coração" entrega se o religioso, para santificar sua vida, e dar lhe graças para ser atendido, por seu santissimo filho, "Nosso Senhor Jesus Christo": pedindo a salvação da humanidade, encontra em seu auxilio poderozo uma fortaleza que o faz invencivel. Cilladas, não faltam, para aquelles que querem servir-vos fielmente.

Quantos exemplos edificantes!, moços na flor da idade, deixando o convívio da sociedade, e o conforto da casa paterna, entregam-se ao trabalho de Deus, com todo desprendimento, sacrificando quanto exige a turba insensata que não cessa de perseguil-os.

Não tememos o naufragio, nem nos assustamos com o rumôr das ondas encapelladas. Contamos com a Vossa protecção — Oh "Immaculado Coração de Maria".

MARIA TOLEDO LIMA.

Rio, Janeiro—1910.

Chronicas Marianas

Lance de honra.— Na côrte de Madrid, um moço esmiolado, com estudos de carteiro, insultou a Sma. Virgem pondo-a em confronto de uma figura indecente. Protestou com garbo um congregante de Maria Immaculada, dizendo que na sua presença não consentia que ninguem nomease Nossa Senhora, se não fosse para honral-a e reverencial-a. Formou-se logo uma algazarra entre os companheiros de aula, um dos quaes, destacando sua voz firme e sonora, exclamou:

— A Virgem é minha Mãe, e, como filho

seu, não consinto que ninguem a insulte. Um sujeito bilontra o chamou por isso de *carola*.

Ao que elle replicou:

— Si chamais carola o catholico, apostolico, romano, sou-o, e a muita honra. Trago sempre no bolso este terço para honrar minha Mãe, e tenho estas duas mãos para *arrancar a lingua* a quem a insultar. Si alguém tem algo a dizer, que o diga.

Possuidos todos por esse acto de franqueza e desprezo dos dichotes da *gente sem valor*, acoimaram o patife lanternista de *co-barde*, sem honra, sem verniz, etc.

Si as mães catholicas, como novas espartanas ou como machabeas valorosas, preparassem seus filhos para esses lances de honra, não seriam tão ousados esses maráus, esses brejeiros, sem restos de educação, discipulos leaes da nosa *imprensa diaria*.

Um poeta mariano.— O poeta epico, Mistral, déra um bello exemplo aos catholicos, quando presenteou e pôz aos pés de Nossa Senhora o mimo que lhe offereceu o rei de Suecia, Oscar II. Desta vez foi um poeta hespanhol, Theodoro Llorente que salientou entre seus patricios essa devoção entusiastica á grande musa inspiradora dos poetas christãos. Tendo sido elle coroado com solemnissimos festejos com uma corôa de ouro e prata pela Associação da Imprensa de Valencia, arrancou da cabeça esse nimbo de gloria litteraria e o depositou no templo de Nossa Senhora dos Desamparados, perante numerosissima concurrencia. Depois da reza do terço, o poeta entregou sua corôa ao capellão do Santuario, o qual a collocou logo aos pés da santa imagem, cantando-se depois os gosos compostos pelo poeta coroado.

Centenario Mariano de Adria (Veneto).— Na diocese de Adria (Veneto) onde ha poucos mezes se deram os escandalos de rebeldia de certos catholicos á autoridade do bispo e do mesmo Papa, sendo instigados pela maçonaria e por falsa politica, os fieis submissos e obedientes celebraram com a maxima solemnidade, no Santuario de Sendaria, o quarto centenario da apparição da Imagem de Nossa Senhora. O cardeal Boschi, arcebispo de Ferrara, diversos bispos e abbades benedictinos, contribuíram para a esplendidez da festa, officinando de pontifical nos dias da novena.

Romaria brasileira.— Diz o *Santuario da Apparecida* que no anno passado chegaram visitar a padroeira do Brasil quinze romarias, com um total de 8.000 pessoas.

No principio de janeiro veiu da capital da Republica um grupo de romeiros, sendo recebidos pelo proprio cardeal Arcoverde que naquelle retiro passara alguns dias, sendo visitado por sua excia. o bispo de Taubaté.

Poucos dias depois chegavam de Capava quinhentos devotos, sendo imitados por 1.200 que da cidade e municipio de Guaratinguetá vieram *a pé*, chefiados pelo seu mui digno vigario, revmo. P. Eustachio Nelson.

À missão e os missionarios do jornalismo

XXVII. — A imprensa e os Papas.

Após o artigo que precedeu, podiamos ainda acrescentar outro escripto sobre a imprensa e os cardeaes. Nobilissimos exemplos podiamos encontrar no Sacro Collegio do esforço envidado por insignes Purpurados na defeza prestada e nos valiosos mimos offertados por S. S. Eminencias á Boa Imprensa.

O Cardeal Tripepi, fallecido ha pouco, deixou alguns milhões de liras para empresas jornalisticas.

Naquelle altissimo ninho de aguias intellectuaes não se julgam as necessidades sociaes, como entre as toupeiras de myopia intellectual, que passam a vida toda lamentando os males da sociedade, sem sahirem nunca do circulo estreito das suas ideas acanhadas.

Mas o Sacro Collegio, formado em grande parte por homens de notavel envergadura jornalistica, é quasi que uma pessoa moral com o Papa

Si provamos que os ultimos Papas apoiam, propugnam, encorajam e abençoam o jornalismo, temos a garantia de que é obra divina, santa e nobre.

A *Review off Reviews* publicou ha tempos um artigo sobre o titulo: *Leão XIII intimo*.

Nesse trabalho lêem-se as seguintes palavras: Leão XIII foi sempre partidario ardente do jornalismo, teve orgãos particulares que subvencionava. No começo do Pontificado subvencionava *A Aurora*; depois, o *Monitor* de Roma.

Mostrou-se esplendidamente generoso para com os diarios que acodiam em demanda de auxilio.

E' verdade que Ernesto Bark escreveu:

Emquanto não ha quasi Encyclica de Leão XIII onde não haja algo contra a «imprensa má», apenas se encontrará uma passagem na litteratura clerical, um elogio sincero em prol da imprensa e dos jornalistas».

Essas e outras expressões só merecem o desprezo e a compaixão.

Porque é difficil tecer elogios tão rasgados da imprensa sensata, como o fez Leão XIII.

Aos 8 de Dezembro de 1892, em carta dirigida ao *Povo italiano*, lamentava que se desacreditasse e infamasse a imprensa catholica.

Na Allocução ao Sacro Collegio, em 20 de Dezembro de 1898 sentia que se alvejasse a imprensa com receios e injurias.

Em carta que enviou aos Bispos da Italia aos 14 de Outubro de 1890 lamentava de que contra ella se lançasse mão de toda especie de calumnias.

Em 5 de Agosto de 1898 escreveu uma Encyclica aos Bispos da Italia e affirmava que se perseguia a imprensa com actos arbitrarios e violentos.

Attestava aos redactores do «Corriére nazionale» em 29 de Julho de 1897, que a imprensa merecia os maiores elogios, e que fosse encorajada com grande benevolencia por todos os bons.

Em carta escripta ao Clero francez, aos 8 de Setembro de 1899, dizia que os seus artigos muito servem para ajudar o povo, para moralizal-o e para aliviar a sua sorte, tanto, como para a salvação eterna, segundo garantiu na Encyclica «Militans» de 22 de Março de 1881.

Podiamos ainda publicar afirmações semelhantes do Pontifice actual, o Papa Pio X cujas afeições jornalisticas, são muito gabadas dos tempos que foi Bispo de Mantua e Patriarcha de Veneza.

Em outra parte publicamos o seu desprendimento para dar coragem e sustentar na lucta *La Difesa*.

Não observamos a cada momento os autographos com que abençoa os jornaes, os jornalistas e os leitores dos jornaes?

Que mais desejamos para sempre trabalhar apaixonadamente por este proficuo trabalho?

Avante! Avante sempre, corajosos cruzados da imprensa boa e sensata!

Avante! O Papa está conosco!

Pedro desde a barquinha da Igreja nos enxerga, nos saúda, nos encoraja e nos abençoa!

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

O ESTADO DOCENTE OU GOVERNOS NORMALISTAS

Que seja o fim das republicas e monarchias procurar a felicidade dos cidadãos, ninguém o pode duvidar. Mas a felicidade envolve uma ideia elastica, tão contractil e restricta, como a estreitura de uma choupana, tão ampla e dilatada como os vastos continentes, como os oceanos immensos, como os espaços infindos das regiões celestes. Assim, a maxima parte, a quasi totalidade do genero humano pouco ou nada, até aos nossos tempos, se importava com saber lêr; era feliz com essa felicidade do rustico labrego na reduzida cabana ou dos pastores de Arcadia, descansando seus membros no antro cavernoso, bordado pelos seus contornos de caprichosas estalactites.

Quem lançou no coração do homem o desejo de saber lêr, não foi a natureza, que não falha em suggerir-nos um invencivel desejo das cousas necessarias á nossa temporal felicidade, foi a convivencia social nos centros populosos, foi para muitos a ambição, o desejo de figurar e prevalecer; para outros, foi medida de prudencia, por acautelar-se dos que nas cidades podiam abusar de sua confiança, não querendo depender, como de interpretes, de pessoas instruidas, suspeitas de doblez, na communicação e recepção de seus segredos: mas quasi ousariamos dizer que para uma boa parte dos que aprenderam a cartilha, não foi o anhelos da felicidade que os compelliu a concentrar seus sentidos na apreciação das garatujas alphabeticas; foi antes, e só a imposição dos pais que, prevendo os graves inconvenientes do analphabetismo nos meios de intensa civilização, mandam com severidade os filhos pisar as soleiras das escolas, ainda com o risco de receber dos mestres as duras lições da palmatoria.

Porém as proprias observações que em abstracto e em geral nos demostram não ser necessario para o bem estar do homem o conhecimento das letras, nos patenteiam as muitas excepções da regra, e que de facto, considerando a sociedade como ella se encontra nos pontos de maior população, é necessario ensinar nelles o povo e dar-lhe as primeiras noções da cultura literaria. Mas fica em primeiro logar demonstrado, que não é necessario a todos, nem á maior parte do genero humano, aprender a leitura; que é uma tyrannia, um abuso de poder o en-

sino obrigatorio, mandando todos os cidadãos sair de seus lares ou deixar suas lavouras para receber lições de uma pessoa extranha, de ideias muito differentes, criada no meio burguez das escolas normaes e mostrando seu nojo de pessoa culta, se não seu desprezo profundo pelas familias pobres, tendo de estar todos os dias, por longas horas, com crianças mal vestidas e meninos privados das finuras e delicadezas da alta educação das cidades mais cultas, onde o governo forma os atilados mestres com as exigencias da civilização mais refinada.

Mas, si ao menos o cidadão que forma parte dos nucleos populosos, deve-se instruir até poder se dar conta por si mesmo do que um ausente lhe falla, ou de que a todo o publico convem saber, mas que não tem outro meio de certificar-se do que a imprensa, será o Estado, será o governo, serão os deputados que devem providenciar *ex jure primario* para a instrução literaria da collectividade nacional? Si a iniciativa privada fosse sufficiente, si as escolas particulares dessem logar a todos os alumnos que solicitam o ensino, claro é que o Estado, não tinha mais obrigação de crear centros docentes. O governo, segundo as theorias modernissimas de Spencer, só tem, de per si, a missão de representar a soberania da nação e cuidar da sua defeza contra os inimigos exteriores pelo exercito e contra os perturbadores da ordem pela policia, e contra os transgressores dos direitos alheios pela judicatura.—Porém no caso de insufficiente ensino privado que não raro acostuma faltar pela mingua de recursos com que ha de lutar o pessoal docente, não ha duvidar-se que, a par de outras necessidades sociaes, o Estado ha de remediar a falta das iniciativas privadas ou como um simples contribuinte para a sustinencia das escolas particulares, o que lhe havia de render grandes economias e uma simplificação mui conveniente do funcionalismo publico, ou offerecendo premio ás instituições particulares de ensino que amplificassem para os pobres as suas aulas, ou por fim, creando escolas e nomeando professores nos centros de povoação para o ensino primario da leitura e escriptura.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

(Continúa).

ELEIÇÕES ART NOUVEAU

Ha apenas alguns mezes, apresentaram-se candidatos á deputação dois politicos que o «Cri de Paris» occulta sob os pseudonymos de Orlando e Urso. Urso era o candidato do então presidente do conselho de ministros, Clémenceau: era, portanto, absolutamente necessario impedir a victoria do outro.

O prefeito do logar calculou que Orlando, privado da verba secreta, teria necessidade de trinta mil liras para fazer a sua campanha eleitoral. Naturalmente, o desafortunado Orlando não possuia as trinta mil liras. Se as possuísse, não haveria pensado em abandonar a ilha natal e fazer-se deputado... Na Corcega, de facto, tal é a ideia dominante em materia de eleições.

O prefeito fez então a lista de todas as pessoas ricas que poderiam emprestar dinheiro ao misero candidato, e deu-lhes a entender que, se desejavam continuar a merecer a confiança do governo, deviam guardar as suas economias para melhor occasião.

Todos se inclinaram deante da prefei-

tural vontade, excepto um homem, um D. Quixote de outra idade, um abnegado paladino da candidatura dos proletarios á deputação. O engenhoso prefeito não se desconcertou: encarregou dois bandidos, a serviço do governo, de aliviarem Orlando de peso das trinta mil liras, mal as houvesse recebido. Para pôr em execução o seu plano, o prefeito telephonou ao sub-prefeito. Desgraçadamente, a telephonista era do partido de Orlando e, surprehendendo sem difficuldade a conversação dos dois funcionarios, revelou ao candidato o perigo que o ameaçava.

Apesar de tudo, Orlando não pôde ser deputado, porque, embora eleito, não foi reconhecido. Mas a eleição do seu adversario foi contestada, e parece que a commissão parlamentar encarregada de examinar as operações eleitoraes, estudará diversos documentos reveladores do «imbroglio» que expuzemos ao leitor.

O que se sabe com segurança é que a telephonista perdeu o emprego...

Assim se fazem as eleições nos districtos do partido ou bloco anticlerical. Com pe-



SANTIAGO DE CHILE.—Comunidade dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria

quenas variantes fazem a mesma cousa todos os politicos que zombam do povo, chamando-o por ironia *eleitor* e *soberano independente da Egreja, etc.*, comendo logo no poder todas as economias do Zé, sem lhe perdoar, por via de sequestro ou embargo, para pagar impostos, o poncho, a panella e as ferramentas.

Um diario, de aqui, tem lastima só da ilha de Corcega, porque lá se deu *ipsis verbis* o que temos referido, tirado do *Cri de Paris. E' bobagem* do jornalista. E essas trapaças, verdadeiros crimes contra o direito do povo, commettidas por autoridades sem consciencias, mesmo que não se chamem anticlericaes, se repetem até com mais violencia, com mais despotismo, com assassinatos monstruosos em muitos logares. E' a comedia eterna de Luthero, pae do monstro do protestantismo, que segundo nos conta o archiprotestante Osiander, (cent. 6 p. 103) quando a chusma de suas ovelhas era impotente para vencer os principes ecclesiasticos, contra os quaes elle tinha levantado a multidão, os exhortava á obediencia, dizendo-lhes que, resistindo aos principes, resistiam a Jesus Christo; mas quando não podia apaziguar a populaça, querendo tambem os revoltados guerreiar os principes *seculares*, o santinho fundador do protestantismo escrevia aos senhores uma *bull*a (que papa!) em que decretava que os rebeldes se deviam matar como feras, «tamquam feras mactandas esse statuit.»

Ahi é que se explicam as sympathias que o immoralissimo pai dos *reformados* gosa nas rodas dos politicos anticatholicos, gostando das bullas lutheranas, elles, que, se arrepiam de só ouvir fallar em bullas do annel do *Pescador* ou de S. Pedro.

A passarola do P. Gusmão

Na ultima sessão da Academia das Sciencias de Portugal não confundir com a Academia Real das Sciencias—o inventor, padre Gomes Hymalaia apresentou uma estampa e uma descripção impressa em 1774 do apparelho aeronautico do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão e submetteu á apreciação da Academia a interpretação desse apparelho. Depois, affirmou que o segredo da invenção consistia no emprego de 12 a 14 balonetes, dispostos symmetricamente, em volta de uma especie de barquinha, á qual estavam fixados pelo seu ex-

tremo inferior. A parte superior dos balonetes estava ligada a um plano horizontal, havendo ainda dois planos moveis na parte inferior da barquinha. O gaz que serviu para encher os balonetes, devia ter sido o hydrogenio, fabricado por meio do acido sulfurico, agua e limalha de ferro, ingredientes que eram lançados em duas esferas, donde partiam tubos que conduziam o gaz á base dos balonetes. O orador fundamentou a sua opinião que o padre Gusmão aproveitou o hydrogenio em vez de ar quente, notando: primeiro que a forma dos balonetes não se prestava a levar uma luz para conservar o ar quente; segundo, que pela estampa apresentada, se reconhece a existencia de duas esferas, nas quaes o inventor dizia que estava o seu segredo; terceiro, que o impresso apresentado insere uma nota affirmando que o apparelho se elevou por meio de gaz, o qual só podia ser o hydrogenio, porque era já conhecido dos alchimistas, e o mais facil de obter.

O padre Hymalaia mostrou ainda as vantagens do systema, imaginado pelo padre Gusmão, sob o ponto de vista dos usos da guerra, concluindo do exposto que se deve a essa gloriosa individualidade portugueza: primeiro: a invenção dos apparelhos aeronauticos mixtos de balões, com muitos elementos, e aeroplanos; segundo a descoberta das propriedades do hydrogenio. O orador salientou ainda que um dos objectivos do apparelho era a descoberta das regiões polares, e que o inventor recorrera a engenhosos meios de protecção para a hypothese da queda.

Tendo o assumpto o duplo interesse patriotico e scientifico, propôz que retomasse a orientação do padre Gusmão, cujo emprehendimento antecedeu muitos annos o dos Montgolfier, e se elaborasse uma monographia, com o concurso da outra Academia para se reivindicar para Portugal a gloria das descobertas que apontou. Quanto ao exito da navegação aerea, entendia que elle só será completo, se porventura o homem adquirir tal conhecimento e dominio sobre as forças da natureza que chegue a encontrar uma forma de energia que attenuou ou mesmo neutralise a accção da gravidade.

O dr. Costa Ferreira disse suppôr que o padre Gusmão empregou o ar quente porque, num ensaio do seu apparelho, em forma reduzida, produziu um incendio. Mesmo que assim fosse, a descoberta não deixaria de ter grande valor. O orador occupou-se depois do manuscripto de Felippe

Simões acerca do assumpto. O dr Theophilo Braga elogiou a interpretação racional do padre Himalaya e propoz uma reprodução do aparelho, segundo essa interpretação, como se fez com a caravela de Colombo.

O sr. Mello e Simas manifestou-se pela opinião do engenheiro, dr. Costa Ferreira, e declarou que já emittiu o seu parecer sobre o aeroplano Gouvêa o qual será enviado ao presidente da commissão respectiva. Depois de falarem ainda sobre o assumpto Theophilo Braga, Antonio Cabreira, padre Himalaya e Costa Ferreira, resolveu-se considerar a sessão como commemorativa do bicentenario da descoberta feita pelo padre Gusmão.

Alberto Bramão recordou uma phrase de Cyrano de Bergerac, que viveu no seculo XVII, pela qual se prova que elle teve a intuição dos balões.

O dr. Xavier da Cunha apreciou o valor bibliographico do impresso apresentado pelo padre Himalaya, e que appareceu um anno antes da tentativa dos Montgolfier.

Assim parece que se vae trocar em fundamento scientifico, a fama que a tradição conserva ao redor do nome do infeliz sacerdote de cuja individualidade igualmente se orgulham Portugal e Brasil, tocando o principal quinhão da gloria ao estado de S. Paulo, berço do grande inventor.

Agora, os archeologos acharam um predecessor de Bleriot no P. André Grimaldi, missionario jesuita, que pelos ares passou em 1751 o canal da Mancha..



CAMPINAS —Uma devota, tendo alcançado do I. Coração de Maria, diversas graças, entre ellas o ter seu filho passado felizmente os exames, agradecida manda dizer duas missas e acender duas velas no seu Santuario

—Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret uma importante graça que acaba de receber, pedindo que seja publicada na bella revista *Ave Maria*, e remette 2\$ para serem acce-as duas velas no altar de N. Senhora.

BARRA MANSA —Estando meu marido doente, fiz promessa de assignar a *Ave Maria*, se o Coração de Maria o sarasse; como alcancei, peço a publicação.—Josephina Oliveira Ramos.

MACAHÊ.—(Rio) O cap. Lino Garcia de Abreu

manda 5\$ para publicar na *Ave Maria* uma graça que obteve do Coração de Maria.

APPARECIDA DE S. MANOEL.—Peço-vos publicar n'essa conceituada revista duas graças recebidas do Immaculado Coração de Maria: uma de eu ser feliz no dar a luz, e outra graça particular que me livrou de uma grande afflicção.—Lydia de Souza Freitas.

PEDREIRA.—Afim de agradecer ao Coração Immaculado de Maria uma graça alcançada, envio a quantia de 5\$ para ser reformada a minha assignatura, e o resto para ser celebrada uma missa pelas almas do Purgatorio. Junto remetto mais 3\$ para outra missa pelas almas, conforme a promessa que fez uma pessoa de minha amizade. Justina Ferraz Ramos.

ITU'.—Venho muito reconhecida agradecer ao Coração Maria a graça de ter livrado uma fabrica dum incendio de que estava ameaçada. Agradeço tambem a curação duma pessoa.—Maria C. M

FRANCA.—Achando-me bastante afflicta ao ver minha sobrinha muito mal com ataque de congestão, fiz a promessa de publicar e assignar a *Ave Maria*. Como foi attendido o meu pedido, cumpro o que prometti Elvira Cintra Pereira da Silva

STA. RITA DOS COQUEIROS.— Junto remeto a quantia de 5\$ para uma assignatura, em cumprimento da promessa que fiz para que minha mulher se livrasse de um parto laborioso o qual a trouxe nas garras da morte; com esta promessa ella foi feliz. Mil graças sejam dadas ao doce Coração de nossa Mãe do Céu, em que todos os peccadores acham refugio e consolação. Zilio Joaquim de Sant' Anna.

TRAHYRAS. — (Curvello) Peço me considereis assignante de vossa sympathica revista, sendo perpetua a minha assignatura, para a qual darei a mesma importancia todos os annos em virtude de um voto feito ao Immaculado Coração de Maria pela graça de devolver-me a saude perdida, sendo impropicuos todos os medicamentos empregados para obter essa cura Então recorri ao Immaculado C. de Maria e fiquei radicalmente curada da anemia que, ha annos, me torturava.—Regina Balbina Ribeiro.

PORTO FELIZ.—Angelo Avancine toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa, e agradecido por cinco graças alcançadas, manda a esportula para uma missa e velas para o altar do Coração de Maria.—Gertrudes Fernandes de Camargo.

TATUHY.—Mando 5\$ para cumprir uma promessa de uma missa ao Sagrado Coração de Maria. — Maria Balduina da Silva.

Leonidia Martins da Rocha penhoradissima por uma graça especial que alcançou do Immaculado C. de Marria, envia a esmola de 10\$.

JUNDIAHY.—A S. José, um fervoroso catholico agradece diversos favores alcançados por seu intermedio

RIO GRANDE Peço o favor de publicar uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, na *Ave Maria*.—Irmã Victoria, do Santissimo Nome de Jesus.

Um rapaz perguntava ao pae como o telegrapho tocado em certo logar, fala a mais de cem leguas.

—E' muito facil. respondeu o pae; imagina um cão tão grande que tivesse a cabeça no Amazonas e a cauda no Sul; si ahi lhe apertasses a cauda, onde ladraria ?

—No Amazonas, é claro.

—Pois assim é o telegrapho.



PARANA'—Vista da cidade de Castro.

A Hespanha e o Brasil

Ao eminente deputado hespanhól D. Salvador Mediano

De santo Ignacio aos valorosos filhos
 Muito respeito no Brazil se vota,
 E até é preciso ao brasileiro joven
 Amal-os para ser um patriota.
 A nossa Patria desde os seus primordios
 Deve o poder, a liberdade e os brilhos,
 De um hespanhol no batalhão sagrado,
 De santo Ignacio aos valorosos filhos.
 Por isso a Hespanha e o Brasil caminham
 Serenamente n'um igual progresso,
 Porque serenos elles dous dominam
 Dentre as Nações no universal Congresso.
 Por isso a Hespanha e o Brasil na lucta
 Em prol do Bem e da Verdade em prol,
 Juntos caminham, como irmãos e amigos:
 A Hespanha - uma aguia; e o Brasil - um sol.
 São ambos filhos de uma mesma Egreja,
 São ambos filhos de uma mesma Crença;
 - A vossa Patria colossal e forte,
 E a nossa Patria valorosa, immensa.
 E hoje nós vemos contemplando a Historia,
 Aureolados de uma luz extranha,
 Ignacio e Anchieta sobre o mesmo throno,
 Na gloria unidos o Brasil e a Hespanha!
 E vós sois filho dessa grande terra
 Nós somos filhos dessa Patria immensa;
 Luctaes em prol da Religião de Christo:
 - Somos soldados de uma mesma Crença.
 Sois, pois, bemvindo entre esta mocidade
 Que vos recebe sorridente e inquieta:
 - Viestes da Patria em que nasceu Ignacio

Somos da terra em que morreu Anchieta!
 Entre estes moços sêde, pois, bemvindo
 Pois vos recebem com laureis e palmas
 Neste Collegio onde a luctar se aprende,
 E onde se formam destemidas almas,
 Sêde bemvindo nesta grande Casa,
 Sêde bemvindo nesta grande Escola,
 Porque vós sois um generoso filho
 Da mesma Terra em que nasceu Loyola.

A. MARCONDES FILHO.

(Da *Arcadia Gregoriana*)

Correspondencia.

Relatorio annual

DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DA CIDADE DE LAVRAS.

E' esta a primeira vez que tenho o prazer de enviar a essa Redacção o relatorio da Pia União das Filhas de Maria, desta cidade.

Foi esta nossa Congregação fundada no anno de 1908 e, sendo muito nova, não dispõe ainda de fundos para a realização de boas obras, que tanto desejamos. Temos porém fé, que Maria Santissima nos ajudará a desenvolver o seu culto e a augmentar a sua gloria.

Directoria. - Reunidas as aspirantes a Filhas de Maria, no dia 15 de agosto de 1908, foi eleita a Directoria, que ficou assim constituida: director, o R. P. Francisco S. Malachias, digno vigario da Parochia - Directora, a Rvma. Irmã Maria Marfina, Superiora da Santa Casa; presidente, Judith Padua; secretaria, Lazarina Azevedo; thesoureira, Esther de Carvalho; conselheiras, Maria de Carvalho Pereira, Maria Marafelli e Maria Augusta de Carvalho.

Movimento da Congregação. - Tem augmentado muito o numero de Filhas de Maria e, louvado seja



SÃO JOÃO D'EL REI.—Collegio de Nossa Senhora das Dôres.

Deus, muitas as que se preparam para se alistarem debaixo da bandeira de Maria Santissima.

No dia 8 de Dezembro de 1908, depois de um retiro de 3 dias, prégado por mons. Aureliano Brasilino, foram admitidas Filhas de Maria 26 aspirantes. No dia 30 de maio foram recebidas 8 Filhas e 2 aspirantes, e no dia 8 de setembro foram admitidas 2 Filhas e 5 aspirantes.

São aspirantes do Anjo da Guarda, 14.

Durante o anno casaram-se 2 e entrou uma para ordem religiosa

Reuniões. Têm-se realizado com toda regularidade as reuniões, tanto semanaes como mensaes. O conselho reúne-se todos os mezes, e as aspirantes todas as semanas. Tendo-se procedido á eleição para 2 membros do conselho, foram eleitas: secretaria, Marianna Menicucci, e conselheira Rita da Costa.

Festividades. A Congregação tem realizado com muito fervor as festas de Nossa Senhora e de Santa Ignez.

No dia da Immaculada Conceição, houve musica, communhão geral, recepção de Congregistas e aspirantes, e a tarde procissão. No dia de Sta. Ignez houve missa e communhão geral. As congreganistas promoveram tambem a festa do Mez de Maria, sendo todas ellas muito concorridas

Durante a Semana Santa, tivemos o prazer de ouvir o Rvmo. P. Benevenuto S. J., que aqui veio afim de prégado o retiro para as Filhas de Maria. Todas as congreganistas e aspirantes mostraram verdadeiro fervor e, esperamos em Deus que as sementes lançadas pelo Rvmo. Prégador, caiam no coração de todas ellas, como em um bom terreno e produzam verdadeiros fructos.

Catechismo — Não estando ainda organizada a aula de catechismo, as congreganistas tomaram a seu cargo, particularmente, algumas creanças afim de ministrarem-lhes os necessarios conhecimentos da religião para a primeira communhão.

Cumprimentos.—As Filhas de Maria enviaram a sua excia. o Sr. D. José de Almeida Ferrão, recentemente sagrado Bispo da Campanha, uma carta, comprimtando-o e pedindo a sua benção. Sua Excia.

dignou-se responder logo, agradecendo e enviando a sua benção.

As Filhas de Maria tem organizado kermesses em beneficio da Associação.

Tendo de partir para Europa uma Irmã da Divina Providencia, foi ella encarregada de adquirir, para a Capella da Santa Casa, para a Associação, uma Imagem de Maria Santissima e uma de Santa Ignez.

No dia 8 de dezembro p. p., depois de um retiro de 3 dias, prégado por mons. Aureliano Brasilino, houve missa e communhão geral. Antes da communhão fallou o Rvmo. P. Director que, em tocantes palavras, incutio no coração das associadas verdadeiro fervor e mais amor ainda, si é possível, a Maria Santissima e a Jesus Sacramentado.

Após a missa, houve a recepção de novas aspirantes e de Filhas de Maria.

Foi uma cerimonia tocante de que se lembrarão sempre aquellas que tiveram a dita de se acolherem nesse dia sob a protecção de Maria Immaculada! Mas, como sempre após do prazer vem a dôr, tiveram as associadas o pezar de ver despedirem-se nesse dia 3 congreganistas que tinham de se retirar desta cidade.

Todos os corações, depois de se cobrirem de galas pela entrada de novas Irmãs, cobriram-se de tristeza e de dôr, pela despedida dessas que eram verdadeiras Filhas de Maria, pelo seu zelo e pelo amor que dedicam a tão doce Mãe. A tarde houve procissão, e causava verdadeiro entusiasmo vêr aquellas que, desprezando as vaidades do mundo, trajadas de branco, côr symbolica da innocencia, formavam um batalhão em cuja vanguarda ia Aquella que é a nossa Mãe, e de quem esperamos tudo neste mundo e a gloria eterna no outro.

Assim possamos nós, perto de Maria Santissima entoar um dia os louvores A'quelle que é nosso Redemptor Jesus Christo.

Termino a minha narração, agradecendo ao R.

Director, á Rvma. irmã Directora e ás minhas companheiras de Conselho, o seu valioso auxilio.

Peçamos a Deus e á Santissima Virgem que nos abençoem para que possamos continuar a grande obra, tão bem começada, da propagação de culto de Maria Santissima.

JUDITH PADUA, presidente da Congregação.

A Bahia e suas tradições religiosas

(POR OCCASIÃO DAS FESTAS DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES E N. SENHORA DA BOA VIAGEM.)

(Continúa)

Nos tres dias do triduo pregou o Rvmo. Padre Fernando Mestre, dissertando sobre a necessidade da religião para as pessoas cultas e incultas.

A estudiosa philharmonica do Collegio de Orfãos de S. Joaquim fez todo o canto.

No dia 31 de Dezembro, á noite e depois do triduo partia a imagem do Senhor dos Navegantes para a praia, carregando-a os Missionarios e membros da commissão; abriam alas cerca de 500 moços que conduziam luzes, seguia-os a banda dos Orfãos de S. Joaquim, marinheiros e a multidão.

Depois que a imagem fôra depositada em um escaler do arsenal da marinha, posto de promptidão, segue a procissão até o porto de desembarque: sendo recebido ás 9 e meia da noite pelo 50 de caçadores e acompanhada por immenso povo até a matriz da Conceição, onde cantou-se o Tedeum.

No dia seguinte, 1.º de Janeiro depois de tres missas, sendo uma festiva, na Conceição da Praia, embarcou ás 1. horas da manhã o Senhor dos Navegantes, de volta para seu Hospicio, em uma rica galeotta destinada para este fim.

Depois de organizada a procissão maritima, acompanhada pelos 50 de caçadores, vapores da companhia Bahiana, regatas, sáveiros, lanchas, todas embandeiradas, abriu rumo até a barra, e depois volteando o cabo do Mont Serrat, veio aportar á praia fronteira ao Hospicio, onde aguardava o desembarque a Senhora da Boa Viagem, acompanhada da banda dos Orphãos e povo.

Neste momento é que o entusiasmo chegou ao delirio, pois todo o pessoal que se acha condensado em terra, juntamente com a multidão do mar, prorompeu em espontanea e ardente manifestação de amor e entre estes applausos vivos e emocionantes, que mal ouvia-se a musica e foguetes, recolheu-se a procissão e deu-se principio á festa, sendo celebrante o Rvmo. Padre George Herraz.

Ao evangelho luziu sobre a tribuna o Rvmo. Padre Raymundo, d d Superior dos Missionarios.

Afinal encerrou-se a noite, com offerecimento, benção e sermão pelo Rvmo Padre Fernando Mestre.

Era pena chover, porque a concurrencia era tão exquisita que mal podia-se ter em pé no largo ou na igreja.

No dia 2; cantou-se a festa de N. Senhora da Boa Viagem, officiado o Rvdmo Padre Hilario Simón, dissertando ainda o Rvdmo. Padre Superior sobre a influencia da Virgem, na grande obra da Redempção.

A tarde saiu a procissão de N. Senhora, percorrendo o bairro, acompanhada de compacta multidão, missionarios, coroinhas, anjos, o 50 de caçadores e a banda dos orfãos de S. Joaquim.

La-me esquecendo, que durante os dias da festa havia missas matinaes, onde a sagrada meza era servida a milhares de pessoas.

Assim passaram-se aquelles dias de festa, que todos os bahianos de alma e coração offerecem a Deus, como primicias do anno novo.

A. B.

Bahia, Janeiro de 1910

Atibaia

O anno expirante foi um anno completamente cheio.

Um ligeiro golpe de vista retrospectivo dar-nos-ha uma idéa aproximada do que foi o movimento religioso na parochia.

Todas as festas principaes foram solemnizadas regularmente.

A semana santa, solemnizada com todas as ceremonias do Ritual, deixou as mais gratas recordações nos espiritos catholicos, pois foi o termo de uma serie brilhante de conferencias realizadas durante a quaresma pelo Rvmo. Vigario Padre Juvenal Kohly com a proficiencia por todos reconhecida.

O mez de Maio ou mez de Maria foi celebrado com muito brilhantismo. Além das ladainhas, canticos bellissimos e da benção do S. S., diariamente realizaram-se praticas explicativas de um proveito inestimavel. No dia 30 daquelle mez teve logar o encerramento com missa cantada, imponente procissão á tarde e benção do SS.

As festas de São João, padroeiro da Parochia, e do E. Santo, fôram solemnizadas com todo o brilho costumado.

Nos mezes de Julho e Agosto realizaram-se nos bairros do Portão e Caetetuba, missões, nas quaes o Revmo. Vigario obteve fructos verdadeiramente satisfactorios.

Durante o mez de Outubro, diariamente houveram recitação do terço, canticos sagrados, pratica e benção, com encerramento solemne no dia 31.

A festa de todos os Santos e a commemoração dos mortos foram solemnes e tiveram concurrencia extraordinaria.

No dia 8 de Outubro realisou-se a festa do Immaculado Coração de Maria promovida pela respectiva Archiconfraria. Constou de missa cantada, com communhão geral das associadas, procissão imponentissima á tarde e benção do SS Nesse mesmo dia innumeradas meninas e meninos fizeram a sua primeira communhão, e á tarde teve logar a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo. Não está ao alcance da nossa penna descrever o que foi essa sympathica festa, que ficou inapagavel no coração dos assistentes.

A 25, 27 e 28 de Dezembro realizaram-se as festas do Natal, N. S do Rosario, e S. Benedicto, revestindo-se todos de brilho e concurrencia pouco vulgar.

No dia 31 teve logar solemne *Te-Deum* com benção do SS. em acção de graças pelo feliz termo do anno.

Além dessas festas, de archiconfraria do S. C. de Maria e a Associação do Apostolado do Or. e do S. C. de Jesus se solemnizam as primeiras Sextas-feiras e sabados de cada mez com missa e communhão geral pela manhã, e á tarde orações e consagrações que terminam sempre com a benção do SS.

Desde o mez de Março, todos os primeiros domingos de cada mez houve exposição solemne do SS, das 8 horas da manhã até as 8 da noite, encerrando-se com canticos e benção.

Durante o anno houveram na parochia innumeradas communhões o que attesta cathegoricamente os inauditos esforços e o zelo extraordinario do nosso virtuozo Vigario no desempenho do seu parochiato.

Brevemente, querendo Deus, enviarei outra cor-

responderia em que espero dar-vos noticias diversas e minuciosas desta localidade.

Atibaia, 6-1-910

O CORRESPONDENTE.

Baependy Minas.—MEZ DE MARIA

O Mez de Maria, esse mez encantador, dedicado á Immaculada e Excelsa Mãe de Deus, ha muito tempo, não era celebrado nesta florescente parochia.

Felizmente, graças aos esforços do nosso estimado e virtuoso Vigario, Monsenhor Marcos Nogueira e do fervor religioso das moças desta cidade, promove-se, com todo o brilho, desde o anno de 1908, essa tradicional festa, aqui entre nós,

Nesse anno de 1908, um grupo de distinctas senhoritas Baependyanas, ornamentou com gosto e capricho a nossa linda e poetica Igreja de N. S. da Conceição, e para alli, todas as tardes, durante o mez de Maio, affluia o nosso religioso povo para assistir ás novenas e á coroação de Maria

No anno passado, esses festejos já fôram promovidos com muito mais gosto!! O entusiasmo que reinava em nossa parochia, já era muito augmentado; já não era só o povo da cidade que, com fervor, festejava á Maria, mas, tambem, o povo das circumvisinhanças, dos povoados visinhos!!!

Desse modo vemos com muitissimo prazer, dia a dia crescer em nossa parochia de N. Senhora do Mont-serrat, o entusiasmo com que este povo presta as duvidas honras á Excelsa Mãe de Deus!!

Para este anno acaba de ser nomeada, pelo in-cançavel Mons. Marcos, uma distincta commissão para promover essas grandes festas do Mez de Maria.

Essa commissão é composta das seguintes senhoritas, do escol da nossa sociedade: Cecilia Pelucio, Zica Viotti, Maria Emilia Brazilio de Araujo e Jandyra de Oliveira.

A illustre commissão, desde já, angaria donativos para promover os festejos e já é grande o entusiasmo que reina no espirito religioso do povo desta cidade, ancioso para que chegue o Mez de Maio!!!

Parabens ao nosso Monsenhor Marcos Nogueira pela acertada escolha da commissão, e parabens ás distinctas senhoritas, pelo brilhante encargo que tomaram!!

JOANNA COBRA.

Baependy, 19-1-910.

A CORRESPONDENTE.

CHRONICA NACIONAL

Grande funeral catholico nos Estados Unidos — Extrahimos de um diario desta capital:

«O cortejo funebre do cadaver do sr. Nabuco dirigiu-se á avenida Rhode Island, onde fica situada a igreja de S. Matheus. Quando alli chegou, já occupavam lugares no templo muitas personagens.

Quando, ao som do hynno do Brasil, os cadetes arriaram o corpo, este passou por entre «pall bearers», formados em duas

alas defronte do templo. O caixão foi conduzido pela nave central até junto do altarmór; á cabeceira e aos pés ficaram condelabros accesos.

Entrou depois na igreja o presidente da Republica, sr. Taft, acompanhado de sua esposa e do vice-presidente, os quaes fôram recebidos á porta do templo pelos membros das embaixadas. O presidente e sua esposa occuparam os seus genuflexorios, collocados á esquerda do caixão. Todos os lugares fôram tomados immediatamente pelos convidados, e a nave tomou imponente aspecto.

Entre as centenas de uniformes de variadas côres, representando numerosas nacionalidades, salientavam-se os do ministro da China e do embaixador austriaco. Aquelle vestia o traje nacional, este o magyar. Havia tambem na assistencia innumeradas senhoras, vestindo pelles riquissimas.

Os officiaes do exercito e marinha, sob a direcção do coronel Crosby, chefe da casa militar do presidente da Republica, conduziam os convidados aos lugares que lhes estavam designados. Parte das corôas achava-se exposta nos altares lateraes do templo.

Foi então cantada a missa de corpo presente, na qual officiou o padre John Cooper, coadjuvado por dez outros sacerdotes.

A' esquerda do altar mór, sob um docel de velludo roxo, sentou-se monsenhor Falconi delegado apostolico.

Acompanhou a missa uma excellente musica de organ.

Concluido o officio, monsenhor Falconi revestiu-se das insignias e approximando-se do caixão, deu a absolvição.

Terminado o serviço religioso, o encarregado de negocios, dr. Epaminondas Chermont, approximou-se do presidente Taft e annunciou-lhe que terminara a cerimonia.

O presidente e o vice-presidente encaminharam-se então para a porta da igreja, onde os membros da embaixada o cumprimentaram, despedindo-se.

Os cadetes novamente retiraram o corpo da igreja, seguindo atraz do caixão os «pall bearers». O corpo foi outra vez depositado na carreta. Reorganizou-se o cortejo, comprehendendo então sómente as forças e as carruagens e automoveis conduzindo, além do pessoal diplomatico brasileiro com suas respectivas esposas, o vice-consul do Brasil em Nova York, que representava o consul, impedido de comparecer, os ministros do Chile e Uruguay e o dr. Sohn Barret, pre-

sidente do Bureau das Republicas Americanas.

O prestito desfilou devagar, em direcção ao cemiterio, atravessando o bairro Georgetown, onde milhares de curiosos aguardavam a sua chegada.

A' porta do cemiterio de Oak Hill o cortejo fez alto, enquanto os cadetes arriavam novamente o corpo.

As bandas de clarins e tambores tocavam marchas batidas. A banda de marinha executou a marcha funebre de Chopin.

O caixão foi transportado para a capellinha do cemiterio, onde o sacerdote rezou novo responso, terminando assim os funeraes.

O sr. Joaquim Nabuco Filho acompanhou toda a cerimonia, representando a familia.

— Illustre diplomata que em Washington vive ha muitos annos, declarou ao correspondente do «Jornal» que fôram estes os funeraes mais imponentes que elle jámais tinha visto em Washington. Considera-se uma honra sem precedente, a presença, na egreja, da sra. Taft, apesar de tão doente.

O corpo ficará na capellinha do cemiterio, de onde, mais tarde, com ceremonial identico, será removido para o Arsenal de Marinha de Washington, e dahi trasladado para o hiate «Mayflower», o qual o transportará para Hampton Roade, e ahi o entregará ao cruzador «Montana».

— Confortada com todos os Sacramentos, falleceu com santa morte na Santa Casa de Misericordia, no meio de suas Irmãs de habito, a Rvma. Irmã Maria José, da Congregação de Irmãs de S. José, de Chambery, que por muitos annos exerceu no Collegio do Patrocinio de Ytú o cargo de professora, tendo valiosamente contrfbuido para a educação religiosa e formação litteraria de grande numero de jovens que agora com suas virtudes estão edificando suas familias. Era a Irmã fallecida natural de Piracicaba, e uma das primeiras que deram seu nome á benemerita Congregação de sabias educadoras que em sua cidade natal estabeleceu o grande bispo d. Antonio Joaquim de Mello. Na capella da Sta. Casa cantou-se uma missa solemne de Requiem que foi assistida por todo o pessoal do estabelecimento e por delegações das numerosas comunidades que conta a Congregação de S. José.

R. I. P.

— A Companhia Paulista, no segundo semestre de 1909, transportou para a Inglesa 8.905 saccas de café, das quaes 3.992 e-

ram provenientes da Mogyana. Vê, pois, a Inglesa o que vae perder com os desvios do prolongamento da Mogyana para Santos em só meio anno.

— A industria progride em nosso paiz que vae deixando de ser *essencialmente* agricola. Para explorar a fiação, tinturarias e tecelagem de malhas e de todo o tecido de meia, se tem fundado uma companhia em S. Paulo, com o capital de 25.000 acções.

— Durante o anno de 1909, foi o seguinte o movimento do hospital da Santa Casa de Misericordia :

Existiam em tratamento, no dia 1 de janeiro, 713 doentes; entraram, durante o anno, 9.252; saíram 8.522, falleceram 730; ficaram para este anno 713.

Foram feitas 11.114 applicações electrotherapicas, 16.042 hydrotherapicas, 3.055 massagens manuaes e 128 exames anatomopathologicos.

Foram dadas 61.563 consultas, sendo 35.971 de medicina, 6.582 de cirurgia, 5.891 de gynecologia, 6.105 de ophtalmologia,..... 2.734 de oto-rhino-laringologia e 4.190 de pelle e syphilis.

Foram applicados 23.623 pequenos curativos e feitas 1.805 operações, sendo 602 de alta cirurgia e 1.803 de pequena cirurgia.

A pharmacia do hospital aviou 245.190 receitas, sendo 147.000 para o serviço interno, 90.215 para o ser iço externo, 3.100 para o Hospital dos Lazaros, 1.392 para o Asylo de Mendicidade e 2.903 para a Casa dos Expostos.

Falleceram no hospital 730 individuos dos quaes 121 entraram moribundos e 160 falleceram de tuberculose.

Porcentagem da mortalidade na totalidade, 7,80 %.

— Em Franca appareceu ha pouco um anarchista russo, pretendendo fazer uma conferencia anarchista. Porém, quando começou a atacar o clero, surgiram tantos apartes e vaias que elle não poude continuar pelo que achou bom sumir-se. O povo então, em numero de cerca de tres mil pessoas, fez uma entusiastica manifestação de apreço ao vigario da cidade o revmo. padre Conrado.

— O excmo. sr. bispo de Campinas nomeou o pessoal do Instituto de Sta. Maria, novo estabelecimento de caridade e de trabalho, para as desherdadas da fortuna. Será presidente perpetuo o seu fundador, revmo. sr. conego José Antonio de Almeida e Silva; secretario, conego Manoel Rivas d'Avila; thesoureiro, José Rodrigues dos

Santos Calhella; conselheiros, dr. Tito de Lemos, Francisco Bueno de Miranda, José da Silva Guimarães e João Engler.

—Falleceu na dita cidade, a exemplar matrona e excellente educadora, d. Gertrudes de Campos Barreto, virtuosa progenitora do monsenhor Campos Barreto.

Nesse momento de tão grande luto para o dignissimo vigario de Sta. Cruz, vimos unir os nossos pesames ás innumeradas condolencias, que de toda a cidade lhe foram dirigidas.

—As conferencias de S. Vicente de Paulo fundaram uma escola gratuita e catholica na villa S. Vicente, ao lado da Villa Industrial. Presidiu o acto o excmo sr. bispo diocesano, d. João Nery, que com tanto carinho acompanha essas obras de caridade, e o sr. prefeito municipal representado por nosso collega da imprensa catholica, sr. Benedicto Octavio. As primeiras carteiras e livros escolares fôram cedidos pelo prefeito sr. Orozinho Maia.

—O sr. consul da Italia, visitando a Sta. Casa de Misericordia, de Campinas, deixou como impressões de visita, uns louvores á caridade que naquella casa resplandece. Não sendo a caridade alguma nuvem de vapores condensados, precisa-se individualizar nas pessoas. S. excia. esqueceu-se de notar que os consabidos anjos da caridade são as Irmãs, formadas ao calor da religião catholica na sombra do santuario. Si tivesse lido as notas precedentes do canhenho, teria achado os louvores que visitantes do maior prestimo dedicavam ás Irmãs de S. José.

Talvez se lembrava dos acontecimentos do Ospedale Umberto I. donde fôram expulsas por intrigas de jornaes socialistas outras Irmãs cuja falta se está sentindo pela administração e mais ainda pelos doentes. Infelizmente as diversas Congregações que já fôram convidadas, recusaram os offerecimentos do pessoal tão pouco gentil que rege *quell' Ospedale*.

CHRONICA EXTERIOR

Os socialistas de Buenos Aires celebraram um congresso em...Montevideu com intuitos politicos, querendo, como qualquer burguez fardado ou diplomado, fazer vida e profissão de governar as casas alheias. Parece que em Buenos Aires suspeitam de tudo quanto é socialista por seu parentesco e afinidade com o anarchismo que já lhes deu muito a fazer. Mas o governo finge ignorar que em todos esses movimentos de

nivelação de... fortunas e de cobres, com ameaças de liquidar pelas bombas, sobre o ignorante proletario que *consumma*, está a *mão branca* dos triangulares maçons que dirige e aponta o alvo, como se viu no caso Ferrer, o capitalista estellio.natario, que com o senador Sol e Ortega e outras cooperações *burguezas* dirigiram os incendios e morticínios de Barcelona.

—Terminou por uma convenção amistosa a questão sobre a jurisdicção das aguas do Prata entre Argentina e Uruguay, bem que sem determinar a ponto fixo a extensão dos poderes de ambas republicas sobre a navegação do rio divisor de suas fronteiras.

Em Los Angeles. California o aviador francez Paulham, fez na aerodromo cinco vôos, sendo acompanhado, no seu aeroplano, cada vez por uma pessoa.

Num vôo com a sua senhora percorreu 22 milhas, em 33 minutos.

Em outros foi acompanhado pelo tenente Buck, que realisou, mas sem resultado satisfactorio, experiencias de lançamento de bombas simuladas sobre pontos previamente designados.

—Os elementos politicos da camara provincial da Catalunha organisaram um «meeting» de protesto cotra a existencia das escolas leigas naquella cidade, ultimamente reabertas por deliberação do conselho de ministros.

—Partiu para Saragoça a delegação franceza, cujos membros vão alli assistir á inauguração da exposição agricola.

—Os aviadores francezes Lathan, Lambert e madame Delaroche farão uma excursão pelo Egypto, onde tomarão parte no concurso de aeroplanos que se effectuará em Heliopolis.

—O anarchista Martinoff foi condenado a 3 mezes de prisão por ser accusado de fabrico de bombas explosivas.

Segundo informações colhidas pelos jornaes francezes, o novo quadro da marinha alleman para 1910 colloca-a em segundo lugar na ordem das potencias navaes, quando ainda em 1903 ella occupava o quinto lugar.

Actualmente ella possui 28 couraçados menores de 20 annos e na proxima primavera terá tres «dreadnoughtes» e um cruzador couraçado.

Com esta pressa brevemente a Allemanha realizará o seu *desideratum* que tanto pavor causa nas rodas militares de Inglaterra; a supremacia maritima e por ella, fazer verdadeiro o himno que os allemães

cantando a quem quer ouvir. *Deutschland über alles.*

- Os homens de côr, em Havana, mostram-se indignadíssimos com a resolução do proprietario do Hotel de la Plaza de não admittir como seus hospedes aos homens de côr, se não sob condições humilhantes, servindo-os mal e a preços exaggerados.

A policia vigia o hotel contra um provavel assalto.

Dez mulatos, membros do congresso, apresentaram um protesto ao presidente da Republica contra o procedimento do proprietario do hotel, que quer estabelecer em Cuba o odioso preconceito de raça, que até agora só nos Estados Unidos existia.

O presidente do senado acompanhando o movimento de reacção, organisa um partido de negros para defender os seus direitos e o principio de egualdade, desenvolvendo uma campanha, se fôr necessaria, contra os norte-americanos que são os verdadeiros causadores da odiosa medida tomada pelo proprietario do hotel.

FARPAS

—O sr. E. C. Pereira, archipadre dos protesteiros, com toda a patulea de pastores mercenarios da *North-America*, que vieram por cá illustrar-nos com as inspirações privadas e contradictorias do que elles chamam *Holy Ghost* ou Espirito sarnento, que deve ser a pomba de Mahomet, inspiradora do Corão, deram num berreiro de commover jacaré papudo, quando souberam que a policia e a justiça chamavam, nos autos, de pastor e de protestante o infeliz Bibiano, pastor reconhecido do rebanho mimoso que se congregava no salão da rua Sta. Rita, e por um abaixo assignado pediram que se cancelassem essas palavras, quando applicadas á sucia da Egrejinha do nego.

—Questão de diferenças de palavras, quando *as cousas são as mesmas*. Os pastorelhos allegam que o Bibiano brigava com elles, como os cães ou certos passaros negros, quando comem no mesmo prato, e que não pertencia á Federação ou Alliança protestante. Pois o Bibiano protestava mais que Lutero e Calvino contra a Igreja catholica que não permite o divorcio nem a união com outra pessoa durante a vida do consorte, cousas perpetradas por Bibiano e consentidas pelos pastores protestantes nos Estados Unidos até o ponto de elles se op-

pôrem á iniciativa de Roosevelt contra o divorcio, sob o pretexto do livre exame, e da interpretação privada das Escripturas em que cada protestante acha assim as moralidades que se lhe antolham. E que seja *extravagancia* protestante a do Bibiano, prova-o a autorisação dada por Lutero e Melanchthon a Felipe de Hesse para ter duas mulheres, á imitação como elles dizem, dos *heroes do Antigo Testamento*. Vide *Historia das Variações das egrejas protestantes*, por Bosuet.

•••
O Zé C. Pereira, *collega de protesto* do Bibiano, protesta tambem contra a confissão para melhor fazer *das suas*, não dando contas a ninguem, como o Bibiano que disse aos policias que sua alma só dava contas a Deus, e como Crispi, o garibaldino, o carbonario e bombista, que repelliu a confissão sob pretexto de que se arranjaría com Christo, e como os lobos que só dão conta das ovelhas ao Criador e nunca ao pastor: para demonstrar a sua sabedoria, finge um dialogo em que diz que os catholicos pagam dinheiro por confessar (!!!) O Zé Pereira pensa que S. Paulo é um rancho de indios onde se pódem impingir estas pêtas! E, oh Céus! pasmae-vos, diz que o Vigario Geral se confessa com o Papa.

Pois o Eduardo Zé Pereira já viu algum Vigario Geral nalguma noite estrellada montar em cabo de vassoura, e pelos ares ir a Roma a confessar-se com o Papa! E ha gente tão grosseira, que se dá pomada e sebo de Hollanda nos cabellos, e leva bigodes pontudos e se atreve a dizer estas balelas para acreditarem sem duvida, os bugios e macaquinhos que concorrem ás egrejolas do Pereira e do grande Bibiano. Isto é para acreditarem as Revmas Sogras dos ministros protestantes! Que baixa, que vil é a seita protestante e anticlerical, que para sua propaganda precisa assim de calumniar os catholicos! Esses ministrecos que continuamente nas suas folhas estão chorando por dinheiro e por subscrições para encher as boccas delles e de seus *rebentinhos*, ainda não puderam ganhar os mil francos em ouro que a *Tribuna Religiosa*, de Olinda, offerece ao protesteiro mais espertalhão que prove a *tarifu* de indulgencias e perdões!

* * *

—Um ministro gaudo das seitas protestantes de Estados Unidos, após sua viagem pela America do Sul disse solemnemente que tudo por aqui é immoralidade, sendo-

nos transmittido, este mexerico como *cousa importante* pelo telegrapho da *Havas*.

—Si elle julgava assim pelo rodapé e pelos annuncios dos jornaes diarios, o mexeriqueiro tinha razão.

O Valladares, director do «Jornal do Commercio, acaba de dizer em occasião solemniissima que, com toda a canzoada de seus collaboradores, os diarios são o *reflexo fiel do povo*.

—É quando eu lembro que o romance *Verité*, de Zola, somente foi publicado em toda a America pelo *Jornalão do Commercio*, do Rio.

—Alto lá aquillo é jornal methodista protesteiro: seu director foi amamentado, digo educado, nos Estados Unidos...

—Chega, chega...! já comprehendo.

—E elle é modelo dos outros jornaes daqui: os outros diarios nada mais fazem do que imitar lhe o gesto, e quanto á immoralidade são discipulos d'elle, mas ficam atraz.

—E a edição *vespertina* dizem que é o prologo das noites brancas..

—Chega, chega mais...

Nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Canadá e por toda parte onda ha *englishs speaking protesters*, estão em voga as obras de Byron, de Chasterfield e de outros autores nada escrupulosos. O grande escriptor chileno Eyzagurre (El catolicismo em presença de s's disidentes) conta-nos que achou esses livros desmoralisadores em estabelecimentos penitenciarios de mulheres, da republica modelo, com grande rubor das directoras, quando ellas advertiram a admiração da visitante.

E acaso não lembras dos muitos milhares de mulheres perdidas, de que já te fallei, que abundam por aquelles paizes, e que são filhas de ministros protestantes, que as criaram sem trabalhar, e não tinham do-te para lhes assegurar a vida? A perdição dos protestantes é assim pelas familias de seus *ministros casados*.

—Nalguns estados do Brasil esperam o Guerra Junqueiro

O Junqueiro! Elle mesmo nas suas obras se condemna e se chama *desesperado*, O que é mais condemnavel, é a vontade que os jornalistas estapafurdios têm de honralo. O immoralissimo escriptor, aquelle que declara sem rebuços que os seus *santos* são as mulheres perdidas, parecido com a Carmen Dolores, (que pedaço de mulher livre-pensadora!) que deseja, pelo santo Jornal protestante do Commercio, que os pre-

gadores fallem da Samaritana, *antis da conversão*, deixando de lado as verdades religiosas, bateu em certa occasião um grandissimo tacape no craneo esmiolado dos ditos jornalistas e de muitos intellectuaes, quando em louvor de certa personagem, disse que «era formado em Coimbra, *como toda a gente*». Si os sres. jornalistas, bajuladores do Junqueiro, não entendem a afronta que lhes vae na cabeça, já podem ir a Santos a procurar collocação entre os carregadores.

Temos, pois, que não sendo elles formados, *na maxima parte*, não se podem chamar gente, não têm intelligencia desenvolvida, são burros e calouros, conforme fallou o mesmo idolo e oraculo que elles adoram.

Si, pois, vier o homem que ha de vir, tenham por averiguado que o poeta diplomado olhará para os *lanternistas* da imprensa diaria com o desprezo e altivez de quem, alcandorado na altura da gente... de letras, os ha de considerar como postos abaixo do nivel da humanidade, como certo doutor que eu conheço, o qual ainda com as apparencias de mansidão e de humildade que o faziam amavel a seus conhecidos, na occasião em que certo moço de hotel dizia: Isto se come assim ou de tal outra maneira... conforme á intelligencia,—o nosso bacharel, indignado de que qualquer *consumidor* pudesse ter intelligencia, sem diploma, protestou. — *Conforme a intelligencia*, não: porque muitos são burros, e comem bem deste prato: diga, conforme o gosto.

—Ainda se falla em Ferrer?

—Como não? Os taes da cauda do cão sentem-se dôridos na espinha e gritam não só em Belém do Pará, mas em toda a parte onde ha illusos ou malvados, que são outras tantas boccas do monstro da impiedade. Até em theatrinhos do interior que servem de ponto de reunião aos socialistas, maçons e garibaldinos, e onde são mais os ratos moradores do que a gente limpa que apparece, como podeis julgar por aquellas cadeiras de primeira que estão com toda a palha comida, todavia se representam dramaticos ou se correm fitas de *film*, assistindo de bocca aberta todos os papalvos que acreditam naquellas amostras de caricatura anticlerical, como nas cantigas romanticas e fabulosas de «Sto. Antonio Conselheiro» da guerra de Canudos, que por vezes se entoam nas representações daquelles *salões artisticos*.

CONTOS SERTANEJOS

A mentira é peccado.

(Conclusão)

espingarda á tira-collo, caminhavam em direcção ao Capão-Grande, retirado meia legua do rancho.

Ao chegarem lá, o velho destrelou os cachorros e fel-os voar na pista da pintada.

Vai vêr! moleque! bradava elle enthusiasmado.

O sertanejo, em pé, com os dentes a lhe baterem uns nos outros, tremulo, como febricitante atacado de sezões, olhava estúpido para aquillo tudo.

—Veja, meu amigo, como é valente a cachorrada dos Martins, dizia alegremente o velho.

Mata-Onça, quiz responder, mas da garganta secca pelo terror, não sahiu palavra alguma.

—Vmce, fica por aqui, continuou o velho; se a *braba* lhe visitar, divirta-se com ella; eu vou para o *burity quebrado*, a ver se ella me faz as honras de um encontro. E elle sahiu a correr.

Mata-Onça cahiu de joelhos a soluçar.

Minha Nossa Senhora! Minha Nossa Senhora, tem dó de mim!! Eu juro dar o garrote de Sinh'Anna, a meu Divino.....

Lá, ao longe, os gritos do velho, o interromperam.

Usca, moleque, usca... Vae vêr, *turco*, e.... imitando a cachorrada, bradava: Au... au...au...au... ao mesmo tempo batia as palmas, enthusiasmado.

Mata-Onça, cheio de horror, monologava:

E o raio do velho não é que está tocando a *coisa* para cá. Minha Nossa Senhora!!

Certamente a cachorrada estava na batida da féra.

Atacando unida, vinha seguindo, fazendo grande barulhada pela matta

Cheio de terror, o sertanejo atirou ao chão a espingarda e começou a trepar lestamente numa grande arvore que estava perto,

D'ahi a pouco, a canzoada toda estava ao pé d'elle, acuando.

Já no meio da perigosa ascensão, parou.

O que significava aquillo? D'ahi a pouco teve a chave do enigma.

O velho vinha chegando a correr.

—O' homem de coragem, bradou este: pois o senhor irá matar a *braba* á faca?

—Onde está ella? perguntou Mata-Onça.

—Pois o senhor ainda não a viu? cuidado, que ella está armando o pulo.

Ao levantar os olhos, o sertanejo percebeu o felino animal, todo encolhido, com o pelo eriçado, olhos faiscantes e terríveis.

Os braços lhe bambaleiaram e elle cahiu pesadamente ao chão.

A canzoada toda precipitou-se, e foi com grande custo que o velho o livrou.

Joaquim esteve tres dias entre a vida e a morte, delirando.

Graças aos cuidados do velho mineiro, d'ahi a pouco tempo seguiu para a Matta da Corda, jurando nunca mais mentir em toda sua vida.

—“Quando carreguei o meu goyano para casa, senti que o pezo era maior, e minha velha teve de gastar meia-libra de sabão para pôr a roupa d'elle em estado decente”. Isso me contou o mineiro; e uma gargalhada gostosa, dessas que sacodem o corpo todo, alegrou o velho caçador.

Esses mineiros....

As penitencias no sertão

A Igreja está de tal modo repleta de fieis, que difficilmente os sacerdotes podem celebrar o santo sacrificio.

No largo da matriz o povo estende-se seguramente até meio kilometro, além da porta. Nas adjacencias, a multidão é a mesma.

Computou-se em dez mil almas, o numero de romeiros que tomaram parte na festa do Divino Padre Eterno.

Após a missa, é um impossivel entrar-se na matriz.

Com effeito, grupos e grupos de devotos se repartem, e cada qual começa a cantar em voz alta.

Aqui, é o *Bemdicto*, alli, vozes graves entôam a Ladainha; além, cantam desafinadamente o *Vinde Espirito de luz*; perto do altar, um homem, com os braços abertos em cruz, cumpre sua promessa; na porta principal, uma senhora, com os olhos levantados para a Imagem Milagrosa, résa, em voz alta, com todo o fervor: e aquillo é durante todo o dia, é pela noite além.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.